

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

RELATÓRIO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE ANTÔNIO MARMO CANEDO
“PARQUE DA MATINHA”

CAMILA RORIZ PEREIRA HEROLD
LUCIA CARVALHO RORIZ FRANCO

ANÁPOLIS
2010

**CAMILA RORIZ PEREIRA HEROLD
LUCIA CARVALHO RORIZ FRANCO**

**RELATÓRIO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE ANTÔNIO MARMO
CANEDO “PARQUE DA MATINHA”**

**Relatório apresentado à Faculdade
Católica de Anápolis no curso de
Pós-Graduação em Gestão Pública.**

Orientadora: Adriana Valle Vieira

**ANÁPOLIS
2010**

CAMILA RORIZ PEREIRA HEROLD
LUCIA CARVALHO RORIZ FRANCO

RELATÓRIO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE ANTÔNIO MARMO CANEDO
“PARQUE DA MATINHA”

Data de aprovação: 26 de Agosto de 2010.

Nome do professor _____

Titulação

Nome do professor _____

Titulação

Dedicamos este trabalho a Deus, que cumula o Homem de sabedoria e inteligência para zelar do mundo que Ele criou. Dedicamos aos nossos pais, filhos, esposos que são canais da força de Deus na nossa vida. Dedicamos aos coordenadores, professores e colaboradores da Instituição, em especial à nossa orientadora Adriana.

SUMARIO

I - INTRODUÇÃO.....	1
II - DESENVOLVIMENTO.....	2
2.1 O indivíduo e o lazer.....	2
2.2 O lazer em Anápolis.....	5
2.3 O parque Antônio Marmo Canedo (Matinha)	6
2.4 A função do Estado na promoção do lazer.....	11
2.5 Modelo de parque ideal.....	12
III – CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

I – INTRODUÇÃO

Para entender melhor a questão ambiental envolvendo os parques e áreas verdes situadas na cidade de Anápolis, é importante conhecer os bairros onde a população local é contemplada e certificar como está a degradação ambiental e quais políticas públicas estão sendo implementadas pela gestão atual e quais são as propostas acerca da revitalização dos parques existentes no Município.

Nota-se que a população está cada vez mais preocupada com a qualidade de vida, e essa mudança de comportamento vem aumentando o número de pessoas que utilizam os parques para se descontraírem e de alguma forma praticar atividades físicas.

Assim, utilizando o assunto em pauta, a presente pesquisa objetiva verificar o estado de conservação do Parque da Matinha, no bairro Maracanã, qual a contribuição para a população e se atende às expectativas das pessoas que o utilizam. Será realizada uma visita *“in loco”* e o resultado será utilizado em uma proposta de revitalização dentro dos padrões de um parque de recreação e lazer.

Cabe ressaltar que algumas iniciativas estão sendo implementadas, porém, se faz necessário um trabalho de conscientização da população para manutenção dos parques e das inúmeras contribuições que estes espaços trazem para a população.

A idéia de apresentar um projeto de revitalização do Parque Antônio Marmo Canedo, popularmente conhecido como Parque da Matinha, se deve ao fato de que o local sempre foi bastante freqüentado, mesmo quando esteve em péssimo estado de conservação. O tema do presente estudo foi proposto no mês de Novembro do ano de 2009, quando haviam sido executadas pequenas reformas e logo em seguida começaram-se as obras do Parque Ipiranga, sem dar andamento às obras iniciadas no Parque da Matinha.

Sabe-se que a prefeitura, através dos recursos disponibilizados pelo Governo Federal, executou algumas obras dentro do parque, e calçamento no entorno de toda a mata. Todavia, olhando pelo aspecto urbanístico e arquitetônico, o parque não apresenta uma fachada que chame a atenção das pessoas para utilizá-lo.

Relativamente à infra-estrutura, há muito que se fazer, pois dentro do parque não tem banheiros adequados nem brinquedos suficientes, não há, ainda, espaço para alimentação, câmeras de segurança, vigias, quadras poliesportivas em bom estado de uso, dentre outras necessidades que tragam comodidade e segurança para a população.

Enfim, com todas as necessidades elencadas acima, surgiu uma curiosidade e uma necessidade de saber quais são as ações voltadas para a preservação do parque, se existe um projeto completo para ser implementado e quais os equipamentos estão previstos para o parque.

O objetivo deste relatório foi propor a revitalização o Parque da Matinha com ações de conscientização dos frequentadores acerca da conservação do parque, identificar os fatores de risco do local em função da degradação, investigar qual a política pública implementada para transformar o local arejado e seguro para o esporte e lazer, comparar parques-modelo à situação atual do Parque da Matinha e analisar as políticas públicas referentes à Matinha.

O tipo de metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva e qualitativa que pretende analisar as condicionantes ambientais e de gestão pública em que a população está envolvida, e dentro deste contexto, entender a percepção dos atores envolvidos no processo de melhor utilização do espaço público.

Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico, pesquisas de artigos relacionados com o assunto em revistas e Internet e demais materiais relacionados à questão ambiental e áreas verdes como contribuição para a qualidade de vida das pessoas.

Ressalta-se que Anápolis possui vários parques urbanos, os quais foram analisados para fins de comparação, porém, será destaque neste trabalho o Parque Antônio Marmo Canedo, ou como é popularmente conhecido: Parque da Matinha.

II – DESENVOLVIMENTO

2.1 O indivíduo e o lazer

Atualmente o lazer vem sendo muito discutido dentro da sociedade, e se tornou uma necessidade do homem para compensar o stress do dia a dia, principalmente quando está associado à prática de uma atividade física. O lazer é sinônimo de felicidade, e garante o direito de se sentir bem e descansar sossegado. É um momento em que o indivíduo relaxa, é um tempo de descanso e diversão.

Cabe ressaltar que o lazer está inserido na Constituição Federal como um direito social, assim como o direito à educação, à saúde, ao trabalho. Portanto, Políticas Públicas voltadas para transformar espaços públicos em locais destinados ao lazer favorece o bem estar das pessoas e altera a paisagem da cidade. Daí a necessidade de uma política de planejamento para suscitar no lazer das massas urbanas, um equilíbrio de valores de lazer e trabalho.

É necessário enfatizar que "a paisagem é claramente uma ordem espacial imposta ao ambiente - construído ou natural. Portanto, ela é sempre socialmente construída: em torno de instituições sociais dominantes (...) e ordenada pelo poder dessas instituições" (ZUKIN, 2000; p: 84). Esta paisagem é uma via de mão dupla que influencia e é influenciada pela sociedade, o que possibilita que os lugares acabem proporcionando uma identificação com as pessoas que moram na cidade; estes são em sua maioria espaços públicos.

O espaço público é aquele que, dentro do território urbano, seja de uso comum e coletivo, não pode favorecer a indivíduos isolados. Os espaços públicos livres podem ser definidos como espaços de circulação, de contemplação, de preservação e espaços de lazer e recreação, como por exemplo, os parques.

O conceito de parque ou "área verde" deve-se às suas características: uma área livre de edificações e caracterizada pela presença de muita vegetação. Normalmente, os parques são protegidos pelos poderes públicos. São destinados à recreação dos habitantes da cidade ou para a preservação do ambiente natural. Com freqüência os parques urbanos estão ligados a um conjunto de equipamentos públicos com objetivo de servirem para o lazer e a recreação dos habitantes da cidade favorecendo, entre outras coisas, á apropriação lógica do espaço público.

2.2 O lazer em Anápolis

A cidade de Anápolis, atualmente com cerca de 335.960 habitantes, possui posição privilegiada em um dos principais entroncamentos rodoviários do país (BR 153 e BR 060), entre as capitais Goiânia e Brasília. Devido ao cultivo de grãos e produtos hortifrutigranjeiros, tornou-se alvo de um grande projeto: a Plataforma Logística, que visa facilitar o escoamento dos produtos para todas as regiões brasileiras via aérea, rodoviária e ferroviária.

Verifica-se que a cidade tem algumas opções de lazer para a população local, com destaque para os parques que hoje estão em fase de revitalização, bem como a implantação do Parque Ipiranga.

O Parque Senador Onofre Quinan, o Central Park, Inaugurado em Julho de 1999, é um grande centro de lazer com pista de caminhada e lago, mas a principal atração são as rochas talhadas pela natureza.

O Parque JK é o mais recentemente inaugurado em Anápolis, possui um grande lago perfeito para quem gosta de praticar esportes náuticos. Neste parque é desenvolvido um projeto de educação ambiental e conservação do meio ambiente.

O espaço do novo projeto para implantação do Parque Ipiranga será o terreno do antigo campo Pedro Aleixo Queiroz (Campo do Clube Ipiranga). As nascentes de água e a grande área verde foram pontos decisivos para a escolha do local. O terreno, que já quase foi vendido na administração anterior, deve se tornar uma obra de grande significância para atual administração.

No projeto está contemplada uma área de 45 mil m², que conta com pista de caminhada, com 1.172,25 metros, ciclovia com extensão de 1.128,69 metros, jardim árabe, parque infantil, núcleo ambiental, estar contemplativo, mirantes, teatro de areia, praça de alimentação e pontes.

A construção do parque vem para criar um espaço de convivência entre os anapolinos. O diretor de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Luiz Henrique Ribeiro diz que novos projetos de parques estão sendo feitos para oferecer maiores condições de lazer à população. “Este parque contemplativo que é uma novidade na cidade, oferecerá às unidades escolares da região um serviço de educação ambiental com um mini viveiro, auditório para 80 pessoas e ambientes para estudo”.

2.3 O parque Antônio Marmo Canedo (Matinha)

O parque Antônio Marmo Canedo (Matinha), objeto da pesquisa em questão, foi inaugurado na década de 70, é o mais antigo da cidade; está localizado no bairro Maracanã e possui área de 121,432 m², dos quais 70% correspondem a uma área de mata nativa destinada à preservação florestal e os 30% restantes correspondem à área de recreação e visitação. O parque dispõe ainda de quatro nascentes secundárias do córrego João Cesário, as quais se interceptam originando uma área de brejo.

Houve controvérsias quando afirmaram que o Parque da Matinha havia sido revitalizado e que estava em pleno funcionamento. Inicialmente, foi realizada apenas a reforma dos banheiros, que continuava sem manutenção e

limpeza, a iluminação estava precária; foram executadas apenas a pavimentação da pista de caminhada e a delimitação do parque com alambrado.

No início do ano, ao comparar a execução do projeto do Parque Ipiranga com o pouco que havia sido realizado no Parque da Matinha, parecia se tratar de um grande descaso com uma área já existente há anos e que, à época não apresentava um resultado satisfatório, pois nem mesmo a paisagem do parque foi modificada.

Para conferir tal afirmação, veja abaixo o estado de degradação em que se encontrava o respectivo parque:

Figura 1 - sucatas de brinquedos amontoados



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 2 – Bebedouros sem condições de uso



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 3 – Bancos quebrados, pintura desgastada.



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 4 – Brinquedos enferrujados



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 5 - Sinalização precária



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 6 – Banheiros sem manutenção



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 7 – Jardins sem cuidados



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 8 – Aparelhos de ginástica abandonados.



FONTE: Arquivo pessoal.

2.4 A função do Estado na promoção do lazer

O Programa do Governo Federal, ESPORTE E LAZER NA CIDADE, diz respeito especificamente á questão de espaços públicos de esporte e lazer; com ações especificamente para Implantação e Modernização de Infra-Estrutura para Esporte recreativo e de Lazer. Busca a ocupação de espaços públicos presentes em perímetro urbano e rural, mediante construção, reforma, ampliação e provimento de equipamentos e materiais esportivos e de lazer, tais como quadras esportivas, ginásios, brinquedotecas, salas de recreação, dentre outras instalações voltadas ao atendimento das necessidades e demandas das comunidades. Assim não será possível solucionar a questão dos espaços públicos de esporte e lazer, construção, manutenção e acesso, apenas com propostas sem o aumento concreto nos investimentos nas áreas sociais.(ROSSO, 2006; p: 07).

Os espaços de lazer são espaços sociais onde se estabelecem relações específicas entre pessoas, meios, grupos e classes. Espaço este que é determinado pelas características da população que o utiliza, pelos diferentes modos de vida. São geograficamente idealizados e projetados nos locais que melhor convém e levam em conta não somente o movimento permanente ou temporário dos seus freqüentadores, mas também a sua necessidade para o equilíbrio de cidades cada vez maiores.

Para a compreensão e avaliação das políticas públicas sociais, criadas pelo Governo, é necessário que se tenha conhecimento das concepções de políticas sociais que sustentam os programas de intervenção. Visões diferentes de sociedade, Estado e política geram projetos diferentes, que implicam na definição de critérios específicos para o seu desenvolvimento.

Diversos estudiosos sobre o assunto, como Parker, 1978; Camargo, 1992; Alves, 1999; Pellegrin, 2006 apontam que, com freqüência, os gestores públicos não levam em consideração, durante a elaboração de projetos de lazer e esporte, as especificidades do local e as demandas individuais e coletivas. As evidências baseadas a partir do caso do Parque da Matinha indicam a ausência de participação efetiva da população na elaboração de políticas públicas nesse campo. Quando participam de ocasiões públicas, do tipo as reuniões de Plano Diretor Municipal, de conferências e de Orçamento Participativo, muitas das propostas não são concretizadas.

2.5 Modelo de parque ideal

O projeto urbanístico deve conter trilhas explicativas, além de total acessibilidade a portadores de deficiência e pessoas com mobilidade reduzida. O Parque contará com pista de caminhada, corrida, ciclismo, três quadras poliesportivas, com marcação para a prática de esporte adaptado, além de aparelhos de ginástica convencionais e destinados à terceira idade. Toda essa infra-estrutura deve ser montada num ambiente rodeado de muito verde.

Dentro do parque serão construídos cerca de 1.650 metros de trilhas para caminhada, sendo que as calçadas externas também serão projetadas para essa prática, nas quais também serão instaladas faixas de serviços (instalação de lixeiras, bancos e outros equipamentos do mobiliário urbano) e o restante deve ficar livre para atender essa proposta de lazer.

Figura 9 – Pista de caminhada ideal



FONTE: <http://www.juventus.com.br/clube/pages/25>

As sete trilhas auto-explicativas serão compostas pelas coleções de plantas e famílias botânicas específicas, como as Pteridófitas (samambaias), Palmeiras e as Mirtáceas (árvores frutíferas). Todas as espécies serão identificadas por placas educativas, com pequenos textos informando o nome científico e popular de cada planta, assim como a origem e algumas informações históricas ou curiosas.

A proposta é que o rico material vegetal da área possa ser utilizado por escolas para aulas sobre biologia e meio ambiente, propiciando o contato direto dos alunos com a natureza e também servindo como fonte de conhecimento para aqueles que passearem pelo parque, apenas pela beleza paisagística das plantas, que, inclusive, florescerão em épocas diferentes para que o parque esteja sempre repleto de flores.

Figura 10 – Paisagismo



FONTE: <http://www.angolabelazebelo.com/2009/02/jardins-e-flores.html>

A vegetação escolhida para o parque visa priorizar maior captação de água da chuva. O projeto prevê a criação de bacias de captação sob o parque, para que a água permaneça o maior tempo possível no solo, já que os campos e quadras de terra fortemente batida ou cimentados e construções desordenadas que ocupam o local deixam a área praticamente impermeável.

Além de resgatar a vegetação nativa, o projeto paisagístico promoverá a educação ambiental e acessibilidade. O parque terá coleções botânicas, agrupadas por valores históricos e culturais, devidamente identificadas, distribuídas por toda área, entre as sete trilhas auto-explicativas e as áreas esportivas e de recreação, que serão temáticas.

No playground principal, por exemplo, estarão dispostas, de forma ornamental, a coleção de "plantas trepadeiras", que atraem pássaros e borboletas, de forma a compor um cenário lúdico. Já o campo de futebol será rodeado por "mirtáceas", árvores frutíferas brasileiras.

Figura 11 - Playground



FONTE: fotos. lopes.com.br/novos/1-0LWV/Parque_dos_Sonhos_Playground_amp.jpg

A proposta para a área esportiva é implantação de equipamentos totalmente acessíveis, além do desenvolvimento de áreas temáticas, com caráter cultural, como o já citado campo de futebol e as pistas de caminhada e ciclismo, que serão rodeadas por arbustos e árvores, para proporcionar sombra e um ambiente fresco.

Figura 12 – Quadra poliesportiva



FONTE: <http://ginasticanh.com.br/novosite/imprensa>

O parque poderá ter três ou quatro quadras poliesportivas com pisos permeáveis para esportes como futebol, peteca, queimada e vôlei de praia, que também contarão com marcações específicas para esportes paraolímpicos. O número exato de quadras será definido no projeto executivo, pois se deve avaliar um uso confortável dos equipamentos na área onde serão instalados.

Cerca de sete praças de informação, com placas de orientação geral sobre o parque, serão instaladas nos pontos de cruzamento das trilhas ecológicas, em espaços que também poderão ser utilizados para descanso ou exercícios relacionados à caminhada.

A implantação de um parque de lazer, dentro do modelo ideal, requer também um trabalho conscientização junto à população, adultos e crianças, no sentido de auxiliar na manutenção do local, na preservação dos equipamentos, brinquedos e plantas para que o ambiente seja realmente de descontração e lazer. E esse trabalho, tem que gerar resultados, pois, além de uma boa equipe de trabalhadores para manter a boa aparência do parque, deverá também ter uma equipe capacitada que saiba conscientizar as pessoas dos deveres que cada um tem para com um bem que é comum a todos.

Geralmente os projetos de pesquisas geram uma certa expectativa acerca da execução do respectivo projeto e o resultado esperado dentro dos objetivos propostos.

A escolha do tema veio em mente pelo simples motivo de conhecer desde criança um local que foi parte da infância de várias gerações e que parecia abandonado.

Foram registradas imagens durante todo o tempo de pesquisa, e verificou-se que a realização de uma reforma que atendesse as necessidades dos moradores do bairro e freqüentadores que vinham de outros locais, estava muito aquém das expectativas.

O fato da implantação de forma acelerada do Parque Ipiranga demonstrou que o poder público deveria e poderia destinar recursos para melhoria do Parque da Matinha.

Durante todo tempo de pesquisa procurou-se modelos de parques de esporte e lazer que retratasse o que realmente proporciona bem estar às pessoas. Muitos parecem que nem existem, e que estão fora da realidade, mas eles existem e são vistos como uma grande necessidade para a qualidade de vida das pessoas.

Porém, relativamente à proposta de revitalização do Parque “Antônio Marmo Canedo”, ocorreu um fato que transformou uma expectativa em realidade. Novamente em visita ao local, pôde-se constatar que planejamento com competência traz um resultado fantástico, pois a tão sonhada reforma foi executada e concluída em poucos meses. A transformação do parque pode ser comparada a partir das fotos que foram registradas no início da pesquisa e as que foram tiradas quando da última visita ao local.

O resultado da pesquisa foi satisfatório porque trouxe conhecimento das várias alternativas para melhoria da qualidade de vida e integração das pessoas que freqüentam os diversos parques espalhados pelas cidades.

Por oportuno, parabenizamos a iniciativa o poder público municipal, pois o que parecia fictício tornou uma realidade agradável que modificou a paisagem do local, proporcionando, principalmente às crianças, um lugar digno e seguro para desfrutar dos brinquedos e brincadeiras que fazem parte da infância e que os tempos modernos vão suprimindo da fase mais importante do homem.

Isso exposto, conclui-se este projeto iniciado em Novembro de 2009 apresentando as imagens que retratam o que a população esperava: a revitalização do Parque da Matinha, que ocorreu ao longo dos meses de Junho e Julho do ano de 2010.

Figura 13 – brinquedos em plenas condições de uso



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 14 – Bebedouros reformados



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 15 – Bancos novos



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 16 – Brinquedos pintados e praça de alimentação limpa



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 17 - Sinalização refeita e cestos de lixo estrategicamente colocados



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 18 – Banheiros limpos



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 19 – Canteiros bem cuidados e limpos



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 20 – Quadra poliesportiva iluminada e bem freqüentada



FONTE: Arquivo pessoal

III – CONCLUSÃO

O lazer é primordial para o indivíduo e para a integração da sociedade, inclusive é um direito resguardado pela Constituição Federal. O homem pode compensar o stress do dia a dia, principalmente quando está associado à prática de uma atividade física, relaxamento e à interação com outros indivíduos.

Por isso, são necessárias transformações dos espaços públicos para favorecer o bem estar das pessoas e manter agradável a paisagem da cidade. Relativamente, ao foco desta pesquisa que foi o Parque da Matinha, considera-se que este projeto foi muito bem sucedido, uma vez materializado através das melhorias promovidas pela Prefeitura Municipal de Anápolis, cuja iniciativa merece a aclamação da sociedade.

As obras foram entregues do início do mês de Agosto, porém este estudo não se encerra com a concretização deste projeto. Ações de conscientização ambiental e educação para preservação do patrimônio público deve ser objeto de estudo para que não reincida a degradação em que se encontrava o parque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Giovanni. Trabalho, subjetividade e lazer: estranhamento, fetichismo e reificação no capitalismo global. In: PADILHA, Valquíria (Org.). **Dialética do lazer**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

CAMARGO, Luiz O. Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

PARKER, Stanley. **Sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

ROSSO, Silvana. **Áreas de esporte e lazer públicas em grandes cidades, o caso de Salvador - Bahia: realidade e possibilidades**. Urbanidades, Brasília, v. 3, n. 3, jun. 2006.

ZUKIN, Sharon. "Paisagens do século XXI - notas sobre a mudança social e o espaço urbano". ARANTES, Antonio (Org.) **O Espaço da diferença**. Campinas - São Paulo: Papyrus, 2000.

Disponível em: www.jornalestadodegoias.com.br; acesso em 11/05/2010.

Disponível em: www.jornalcontexto.net; acesso em 11/05/2010.

Disponível em: www.esporte.gov.br, acesso em 11/05/2010.